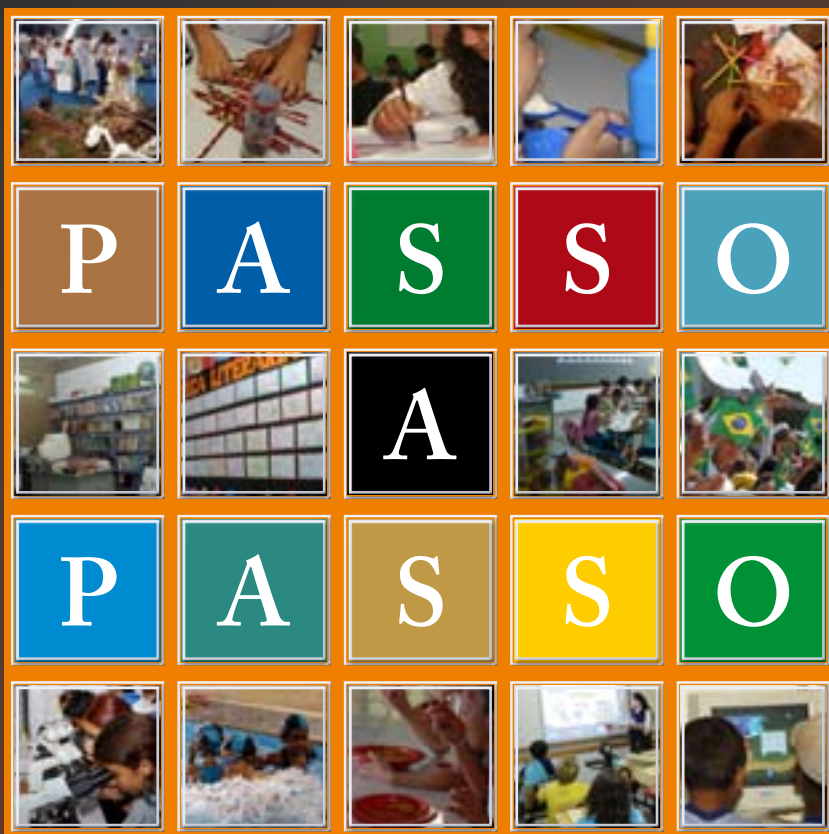


Programa Mais Educação





Ministério da Educação

Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade

Diretoria de Educação Integral,
Direitos Humanos e Cidadania

Programa Mais Educação

PASSO A PASSO

Ministério
da Educação





Foto: Agência Brasil/Marcello Casal Jr.

A apresentação

Como ideal de uma educação pública e democrática, a proposta de educação integral, presente na **legislação educacional brasileira**, compreende o ser humano em suas múltiplas dimensões e como ser de direitos. Partindo deste entendimento, a secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) incorporou em seus desafios a promoção da Educação Integral, e, com ela. A perspectiva de ampliar tempos, espaços, atores envolvidos no processo e oportunidades educativas em benefício da melhoria da qualidade da educação dos milhares de alunos brasileiros. Desse ideal constitui-se o **Programa Mais educação** como estratégia do governo federal para a promoção da educação integral no Brasil contemporâneo.

A educação que este Programa quer evidenciar é uma educação que busque superar o processo de escolarização tão centrado na figura da escola. A escola, de fato, é o lugar de aprendizagem legítimo dos saberes curriculares e oficiais na sociedade, mas não devemos tomá-la como única instância educativa. Deste modo, integrar diferentes saberes, espaços educativos, pessoas da comunidade, conhecimentos... é tentar construir uma educação que, pressupõe uma relação da aprendizagem para a vida, uma aprendizagem significativa e cidadã.

O Programa Mais educação passo a passo busca, de forma dialogada, apresentar “doze indicações” para a promoção de sua tecnologia educacional. O objetivo deste material é convidar você a refletir sobre a implementação da educação integral na sua escola, procurando desenvolver uma educação que extrapola os muros da escola e vincula o processo de ensino-aprendizagem à vida.

O tema Passo a Passo traz expectativas de um esclarecimento imediato e objetivo ao leitor, principalmente tratando-se de um diretor que está assoberbado de trabalho e responsabilidade na prática diária.

A partir da leitura do Programa Mais Educação passo a passo, você verá o funcionamento do Programa e como implantá-lo na sua escola com sucesso, demonstrando como é possível promover a qualidade social da escola de tempo integral nas escolas brasileiras. Espera-se, portanto, que este manual inspire sua prática e o conduza a promoção de uma educação diferenciada, cativante e que compreenda o ser humano em todas as suas dimensões.

Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetizada e Diversidade

1 O que é o Programa Mais Educação?

O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. Por isso coloca em diálogo as ações empreendidas pelos Ministérios da Educação – MEC, da Cultura – MINC, do Esporte – ME, do Meio Ambiente – MMA, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, da Ciência e da Tecnologia – MCT e, também da Secretaria Nacional de Juventude e da Assessoria Especial da Presidência da República, essa última por meio do Programa Escolas-Irmãs, passando a contar com o apoio do Ministério da Defesa, na possibilidade de expansão dos fundamentos de educação pública

Essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesse e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens.

O ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reco-

nhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens.

Esse ideal está presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendido em nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 9089/1990); em nossa Lei de Diretrizes e Bases (Lei n.º 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei n.º 10.179/2001), no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Lei n.º 11.494/2007) e no Plano de Desenvolvimento da Educação.

O Programa Mais Educação atende, prioritariamente, escolas de baixo IDEB, situadas em capitais, regiões metropolitanas e grandes cidades em territórios marcados por situações de vulnerabilidade social que requerem a convergência prioritária de políticas públicas e educacional.

Foto: Agência Brasil/Marcello Casal Jr.



2 Como funciona o Programa Mais Educação?

O Programa Mais Educação é operacionalizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para as escolas prioritárias. As atividades fomentadas foram organizadas nos seguintes **macrocampos** :

- Acompanhamento Pedagógico;
- Meio Ambiente;
- Esporte e Lazer;
- Direitos Humanos em Educação;
- Cultura e Artes;
- Cultura Digital;
- Promoção da Saúde;
- Educomunicação;
- Investigação no Campo das Ciências da Natureza;
- Educação Econômica.

Em cada macrocampo foram definidas as atividades:

2.1 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

- Matemática;
- Letramento;
- Línguas Estrangeiras;
- Ciências;
- História e Geografia;
- Filosofia e Sociologia.

2.2 MEIO AMBIENTE

- Com-Vidas – Agenda 21 na Escola – Educação para Sustentabilidade;
- Horta escolar e/ou comunitária.

2.3 ESPORTE E LAZER

- Atletismo;
- Ginástica rítmica;
- Corrida de orientação;
- Ciclismo;
- Tênis de campo;
- Recreação/lazer;
- Voleibol;
- Basquete;
- Basquete de rua;
- Futebol;
- Futsal;
- Handebol;
- Tênis de mesa;
- Judô;
- Karatê;
- Taekwondo;
- Ioga;
- Natação;
- Xadrez tradicional;
- Xadrez virtual;
- Programa Segundo Tempo (ME).



2.4 DIREITOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO

- Direitos humanos e ambiente escolar

Compreende-se Direitos Humanos em Educação na perspectiva da garantia das aprendizagens para todos nas possibilidades de convivência e respeito à diversidade humana.

Indica-se a organização das atividades por meio de oficinas, compreendidas como espaços-tempos para a vivência, a reflexão e o aprendizado coletivos e para a organização de novos saberes e práticas relacionadas aos direitos humanos: situações de defesa e afirmação x negação dos direitos humanos e suas implicações na organização do trabalho pedagógicos. Portanto, pressupõe-se este

Foto: Agência Brasil/Marcello Casal Jr.



macrocampo em relação permanente com os outros macrocampos e atividades. Trabalhos interdisciplinares, projetos articuladores, grupos de estudos e de teatro, oficinas de psicodrama, passeios temáticos, campanhas alusivas ao tema dos Direitos Humanos etc., .

2.5 CULTURA E ARTES

- Leitura;
- Banda fanfarra;
- Canto coral;
- Hip hop;
- Danças;
- Teatro;
- Pintura;
- Grafite;
- Desenho;
- Escultura;
- Percussão;
- Capoeira;
- Flauta doce;
- Cineclube;
- Prática circense;
- Mosaico.



2.6 INCLUSÃO DIGITAL

- Software educacional;
- Informática e tecnologia da informação (PROINFO);
- Ambiente de Redes Sociais.

2.7 PROMOÇÃO DA SAÚDE

- Atividades de: alimentação saudável/alimentação escolar saudável, saúde bucal, práticas corporais e educação do movimento; educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/Aids; prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; saúde ambiental; promoção da cultura de paz e prevenção em saúde a partir do estudo dos principais problemas de saúde da região (dengue, febre amarela, malária, hanseníase, doença falciforme, e outras). Propõe-se neste macrocampo aproximação / intersecção com as ações/reflexão do SPE/MEC.



Foto: Agência Brasil/Elza Fiúza

2.8 EDUCOMUNICAÇÃO

- Jornal escolar;
- Rádio escolar;
- Histórias em quadrinhos;
- Fotografia;
- Vídeo.

2.9 INICIAÇÃO À INVESTIGAÇÃO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

- Laboratório, feiras de ciências e projetos científicos.

2.10 EDUCAÇÃO ECONÔMICA E CIDADANIA

- Educação econômica e empreendedorismo;
- Controle social e cidadania.

Para saber mais sobre os macrocampos, suas respectivas atividades e ementas, acesse: ftp://ftp.fn.de.gov.br/web/pdde/manual_pdde_2009_escola_integral.pdf

3 Quais crianças, adolescentes e jovens são atendidos pelo Programa Mais Educação?

Considera-se o objetivo de diminuir as desigualdades educacionais por meio da jornada escolar. Recomenda-se adotar como critérios para definição do público, os seguintes indicadores:

- estudantes que estão em situação de risco, vulnerabilidade social e sem assistência;
- estudantes que congregam seus colegas – incentivadores e líderes positivos (âncoras);
- estudantes em defasagem série/idade;
- estudantes das séries finais da 1ª fase do ensino fundamental (4º / 5º anos), nas quais há uma maior evasão na transição para a 2ª fase;
- estudantes das séries finais da 2ª fase do ensino fundamental (8º e/ou 9º anos), nas quais há um alto índice de abandono;
- estudantes de séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência.

Cada escola, contextualizada com seu projeto político-pedagógico específico e em diálogo com sua comunidade, será a referência para se definir quantos e quais alunos participarão das atividades, sendo desejável que o conjunto da escola participe nas escolhas.



Foto: Agência Brasil/Elza Fiúza

4 Quais são os profissionais e agentes corresponsáveis pelo desenvolvimento das atividades de Educação Integral do Programa Mais Educação?

A Educação Integral abre espaço para o trabalho dos profissionais da educação, dos educadores populares, estudantes e agentes culturais (monitores, estudantes universitários com formação específica nos macrocampos), observando-se a Lei nº 9.608/1998, que dispõe sobre o serviço voluntário. Trata-se de uma dinâmica instituidora de relações de solidariedade e confiança para construir **redes de aprendizagem**, capazes de influenciar favoravelmente o desenvolvimento dos estudantes. Nessa nova dinâmica, reafirma-se a importância e o lugar dos professores e gestores das escolas públicas, o papel da escola, sobretudo porque se quer superar a frágil relação que hoje se estabelece entre a escola e a comunidade, expressa inclusive na conceituação de turno x contraturno, currículo x ação complementar. As atividades poderão ser acompanhadas por estudantes universitários, em processo de formação específica nos macrocampos e com habilidades reconhecidas pela comunidade, estes por estudantes do ensino médio e estudantes do EJA.

Experiências em curso, como a de Belo Horizonte, instituíram a figura do professor comunitário. Esse professor, com a constituição de coletivos escolares, coordena o processo de articulação com a comunidade, seus agentes e seus saberes, ao mesmo tempo em que ajuda na articulação entre os novos saberes, os novos espaços, as políticas públicas e o currículo escolar.

A secretaria designará, dentre os docentes nela lotados, um professor com preferencialmente 40 horas semanais para exercer a função de professor comunitário, e esse coordenará a oferta e a execução das atividades de Educação Integral.

É desejável que o debate acerca da educação integral mobilize toda a escola, mesmo os professores que não têm conhecimento

direto com o Programa Mais Educação. Trata-se de refletir acerca desta responsabilidade compartilhada com a família e com a sociedade que é a educação das novas gerações: qual é o horizonte formativo que a escola passa a vislumbrar com a presença dos estudantes?

5 Quem pode ser o professor comunitário?

Não há uma definição “fechada” sobre quem pode exercer a função de professor comunitário. Podemos apontar algumas características importantes. Sabe aquele professor solícito e com um forte vínculo com a comunidade escolar?

- Aquele que escuta os companheiros e estudantes, que busca o consenso e acredita no trabalho coletivo?
- Aquele que é sensível e aberto para as múltiplas linguagens e os saberes comunitários?
- Que apóia novas idéias, transforma dificuldade em oportunidade e se dedica a cumprir o que foi proposto coletivamente?
- Aquele que sabe escutar as crianças, adolescentes e jovens?
- Aquele que se emociona e compartilha as histórias e problemas das famílias e da comunidade?
- Um professor assim tem um excelente perfil.



Foto: Agência Brasil/Wilson Dias

6 Qual é o papel do diretor da escola?

O diretor da escola, por meio de sua atuação com o Conselho Escolar, tem o papel de incentivar a participação, o compartilhamento de decisões e de informações com professores, funcionários, estudantes e suas famílias. Nesse sentido, o trabalho do diretor também tece as relações interpessoais, promovendo a participação de todos os segmentos da escola nos processos de tomada de decisão, de previsão de estratégias para mediar conflitos e solucionar problemas. Cabe ao diretor promover o debate da Educação Integral nas reuniões pedagógicas, de planejamento, de estudo, nos conselhos de classe, nos espaços do Conselho Escolar. Isso porque a Educação Integral representa o debate sobre o próprio projeto educacional da escola, da organização de seus tempos, da relação com os saberes e práticas contemporâneos e com os espaços potencialmente educacionais da comunidade e da cidade. O resultado esperado é o envolvimento de toda a comunidade, em especial dos estudantes, em um ambiente favorável à aprendizagem. Cabe também ao diretor garantir a tomada coletiva das decisões acerca das escolhas pressupostos pelo Programa Mais Educação e garantir a transferência (exposições, prestação de contas dos recursos recebidos).

Foto: Agência Brasil/Wilson Dias



7 Como posso fazer Educação Integral em minha escola, sem o apoio financeiro do Programa Mais Educação ?

A escola poderá contar com o apoio financeiro dos governos municipais e estaduais. No Brasil, existem experiências de Educação Integral que começaram antes da aprovação do FUNDEB e nem todas contaram com apoio financeiro do MEC. Nos casos em que as próprias secretarias de educação não dispõem de recursos financeiros, a escola poderá ofertar atividades educacionais complementares que comecem a ensinar o debate acerca da Educação Integral, selecionadas dentre as atividades sugeridas pelo Programa Mais Educação e adaptadas às condições reais da escola. Essas atividades, com turmas formadas por estudantes de diferentes séries e classes, serão realizadas no turno inverso ao das aulas regulares, planejadas em conformidade com o projeto político pedagógico da escola. É importante ressaltar que o critério para cômputo da matrícula em Educação Integral no Censo Escolar observa o mínimo de sete horas diárias.

Foto: Agência Brasil/Wilson Dias



8 Como faço, se minha escola não tem espaço ?

1º PASSO

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”.

Provérbio africano

O espaço físico da escola não é determinante para a oferta de Educação Integral. O reconhecimento de que a escola não tem espaço físico para acolher as crianças, adolescentes e jovens nas atividades de Educação Integral não pode desmobilizar. O mapeamento de espaços, tempos e oportunidades é tarefa que deve ser feita com as famílias, os vizinhos, enfim, toda a comunidade.

Depoimento:

Quando a gente pensa em identificar potenciais do bairro que possam ser objeto de um programa de Educação Integral, sempre aparece “Ah! Cinema, teatro, centro cultural...” e não tem nada disso nos bairros de Nova Iguaçu! E aí esse era o grande desafio. O pessoal ia para fazer mapeamento, voltava e falava “não tem nada...” como não tem nada? Volta de novo! “Não... não tem nada.” E aí um dia, a gente falou “gente, tem **gente** e aonde tem gente as pessoas se relacionam, descobre que lugares são esses, que são esses nossos parceiros!” E aí a gente identificou uma igreja, uma associação, um campo, um salão de festas, e aí fomos conversar com essas pessoas, com essas instituições e ver de que forma a gente poderia trabalhar com a ociosidade desses espaços.

Maria Antônia Goulart

Bairro Escola / Nova Iguaçu -RJ
In: O Direito de Aprender (vídeo)

Inicialmente, é importante mapear os espaços da escola e os da comunidade, verificando quais atividades é possível desenvolver e como fazê-lo. Imagine esse mapeamento no quadro abaixo:

	Espaços	Horários Disponíveis	Atividades
Na escola	- Biblioteca - Pátio coberto - Sala de leitura		
Na comunidade	- Sala paroquial - Espaço dos escoteiros		
Em outros espaços	- Museu da cidade - Pátio do Corpo de Bombeiros		

Muitas vezes, a escola tem uma sala onde são deixadas somente as caixas com os materiais que o MEC envia! Os manuais, os livros, os jogos devem chegar nas mãos de quem precisa deles. Vamos lá, professora! Distribua os materiais! Faça uma estante e ponha os livros no canto da sala que vira uma biblioteca! Esvazie a sala e tenha um espaço a mais para as atividades de Educação Integral!

Vamos redistribuir os espaços na escola e fora da escola!

Foto: Agência Brasil/Elza Fiúza



9 As atividades de Educação Integral dialogam com o que a escola já faz?

2º PASSO

No contexto em que se preconiza a Educação Integral, o projeto político pedagógico deve ser construído considerando as experiências que são vividas na escola, sem ficar restrito ao ambiente de sala de aula e aos conteúdos que representam os conhecimentos científicos. Nesse sentido, é preciso oferecer às crianças, adolescentes e jovens diferentes linguagens, e valorizar suas vivências, modificando o próprio ambiente escolar e a produção do conhecimento. As diferentes formas que as crianças, os adolescentes e os jovens utilizam para se expressar são as suas linguagens, por meio das quais demonstram o que sentem e pensam sobre o mundo que os cerca. Tais linguagens não podem ser ignoradas e devem estar presentes na organização do espaço escolar, em diálogo com os saberes institucionalizados. Em um mundo onde as mudanças são cada vez mais rápidas, é necessário trabalhar com diferentes saberes.

Foto: Agência Brasil/Marcello Casal Jr.



As atividades para as crianças e jovens participantes da Educação Integral devem estar relacionadas as atividades que já são desenvolvidas na escola, que é uma só. Seu projeto político-pedagógico, por ser o documento que traduz a filosofia e a forma de organização pedagógica e curricular, traduz as intenções e relações estabelecidas entre todas as atividades desenvolvidas no ambiente educativo. É preciso pensar um *continuum* no tempo escolar que está sendo ampliado.

A organização curricular contempla não só os conteúdos que são desenvolvidos com os alunos, mas todas as intenções educativas da instituição. Diz respeito tanto aos conhecimentos de situações formais e informais, assim como aos conteúdos e situações que a escola propõe como vivência aos seus alunos e às diferentes relações estabelecidas na condução desse processo.

Nessa perspectiva, a concepção de Educação Integral também aparece explicitada no projeto político-pedagógico da escola, mostrando as interfaces que são estabelecidas no desenvolvimento do trabalho educativo.

Para isso, é importante que seja mapeado o que a escola já faz.

1º) Inicie em sua escola uma avaliação e um levantamento de sugestões com os educadores, a partir das seguintes questões:

- Qual a concepção que os educadores possuem de Educação Integral?
- A escola já oferece atividades para os alunos em turno inverso ao turno de aula? Quais são?
- Como são desenvolvidas essas atividades? Quais alunos frequentam essas atividades?
- Com quais recursos (humanos e materiais)?
- Quem desenvolve essas atividades? Com quem mais a escola poderia contar?

- São realizadas parcerias para o desenvolvimento dessas atividades?
- Como a escola organiza o ambiente escolar para o desenvolvimento dessas atividades?
- Como é a convivência na escola? Como será essa convivência com o desenvolvimento de um número maior de atividades? Como qualificar a convivência na escola?
- Se ainda não são desenvolvidas atividades de Educação Integral quais atividades poderiam ser mais adequadas? Como elas serão desenvolvidas?

2º) A partir da busca de respostas e do levantamento obtido, organize-as da seguinte forma:

- a) concepções de Educação Integral;
- b) atividades que a escola já realiza em turno inverso ao de aula, nos finais de semana (escola aberta) e, ainda, para enriquecer as aulas;

Foto: Agência Brasil/Marcello Casal Jr.



- c) atividades que a escola poderia realizar em turno inverso ao de aula;
- d) as parcerias estabelecidas com instituições externas à comunidade ou parcerias que seriam possíveis.

Exemplos: atividades pensadas para datas comemorativas; os grupos que já participaram de peças de teatro, jograis, apresentações culturais diversas; os grupos que utilizam o espaço da escola para práticas esportivas; a destinação de espaços para encontros de grupos, para auxílio na realização das tarefas escolares; a abertura dos laboratórios de informática para uso dos alunos; as experiências de palestras e projetos empreendidos por instituições, voluntários, universidades, ONGs; as projeções de filmes; as exposições artísticas e culturais, excursões e outras.

3º) Proponha um momento de reflexão e estudo com os educadores sobre o significado de Educação Integral; para isso, conheça as experiências por meio dos materiais distribuídos pelo MEC e outras instituições. Acesse o site o MEC (www.mec.gov.br).

4º) Proponha um momento de reflexão e estudo para repensar o projeto político-pedagógico da escola e para reescrevê-lo, contemplando a concepção de Educação Integral adotado pela escola e descrevendo as atividades.

5º) Transforme essas experiências de reflexão e estudo em um momento de planejamento, por meio do qual, em linhas gerais, serão colocadas em prática as atividades de Educação Integral inspiradas nos macrocampos.

O processo de reelaboração do projeto político-pedagógico contemplando a Educação Integral e a elaboração do planejamento prevendo as atividades, os responsáveis e corresponsáveis, quando, onde e com quais recursos essas atividades serão realizadas, permitirá que você e seu grupo de educadores reflitam sobre as atividades desenvolvidas na escola. Então, é hora de passar para o próximo passo.

10 ... mas, na hora H, na prática, como é isso?

3º PASSO

Como fazer acontecer as atividades na escola?

1º) É importante que seja definido o professor comunitário da escola, pois ele tem a atribuição de coordenar as atividades. Assim, agora vamos nos dirigir a ele.

2º) Planejamento

Professor comunitário!

Chegou a hora de planejar diretamente como irão acontecer as atividades de Educação Integral, para isso estamos sugerindo um quadro de trabalho que você poderá reproduzir e preencher para auxiliar no planejamento das atividades. É muito importante que a proposta de atividades e os critérios sejam discutidos com as famílias para que haja adesão voluntária. Veja os quadros a seguir.

3º) Sugestões de grade curricular (vide página 26)

4º) Organização dos recursos e do espaço

Diretor e professor comunitário!

Vamos organizar os espaços e preparar o ambiente escolar para o desenvolvimento das atividades de Educação Integral e apresentar o Plano de Educação Integral e a proposta de atividades à comunidade escolar.

5º) Definição do público para Educação Integral

Professor comunitário!

Abaixo sugerimos um quadro de trabalho com os nomes dos alunos que participarão das atividades. É muito importante ter o registro dos alunos que participarão, explicitando qual foi o critério utilizado para selecioná-los, qual a atividade de que participarão e qual o turno.

Modelo – Definição do público para Educação Integral

Nome do Aluno	Ano/Série	Critério para participação	Atividade(s)	Turno

Modelo – Organização dos recursos e do espaço

Quais serão os macrocampos e as atividades? Haverá lanche? Haverá almoço?	Onde funcionarão? Quem prepara a alimentação?	Quando funcionarão?	Quem serão os responsáveis? Quem fica com as crianças na hora do almoço?	O que será necessário? Onde buscar? (Custos, Recursos materiais e humanos)
Atividade:	Local:	Turno:	Responsável:	Recursos materiais:
Macrocampo:		Horário:		Recursos humanos:
Atividade:	Local:	Turno:	Responsável:	Recursos materiais:
Macrocampo:		Horário:		Recursos humanos:
Atividade:	Local:	Turno:	Responsável:	Recursos materiais:
Macrocampo:		Horário:		Recursos humanos:
Atividade:	Local:	Turno:	Responsável:	Recursos materiais:
Macrocampo:		Horário:		Recursos humanos:

Modelo – Grade Curricular

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8h às 8h45 min	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	lanche
8h45 min às 10h	Turma A Pintura (Sala Mais Educação)	Turma A Acompanhamento Pedagógico (Biblioteca)	Turma A Dança (Pátio Escolar)	Turma A Percussão (Pátio Escolar)	Turma A Jornal Escolar (Sala Específica)
	Turma B Tênis (Saguão)	Turma B Inclusão Digital (Laboratório de Informática)	Turma B Rádio Escolar (Sala Mais Educação)	Turma B Judô (Pátio Escolar)	Turma B Teatro (Teatro do Município)
10h às 10h30min	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
10h30 mim às 11h45 min	Troca A com B	Troca A com B	Troca A com B	Troca A com B	Troca A com B
11h45 min	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
14h às 14h45 min	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	lanche
14h45 min às 10h	Turma A Pintura (Sala Mais Educação)	Turma A Acompanhamento Pedagógico (Biblioteca)	Turma A Dança (Pátio Escolar)	Turma A Percussão (Pátio Escolar)	Turma A Jornal Escolar (Sala Específica)
	Turma B Tênis (Saguão)	Turma B Inclusão Digital (Laboratório de Informática)	Turma B Rádio Escolar (Sala Mais Educação)	Turma B Judô (Pátio Escolar)	Turma B Teatro (Teatro do Município)
16h às 16h30min	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
16h30 mim às 17h45 min	Troca A com B	Troca A com B	Troca A com B	Troca A com B	Troca A com B
17h45 min	Refeição	Refeição	Refeição	Refeição	Refeição

11 Como dialogar com as famílias?

Este processo todo implica alianças com os familiares e com os responsáveis pelos estudantes. Para que a educação seja “integral”, a família – compreendida como uma comunidade formada por pessoas que são ou se consideram aparentadas, unidas por laços naturais, por afinidades ou por vontade expressa –, participa ativamente da vida escolar. Portanto a escola deve promover o diálogo com a família.

Já sabemos que muitos estudantes que apresentam bons resultados na vida escolar têm a família como parceira no processo de aprendizagem.

Vamos refletir, com Paulo Freire:

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões, punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber que vai

além do saber da pura experiência feita, que leve em conta suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. A participação popular na criação da cultura e da educação rompe com a tradição de que só a elite é competente e sabe quais são as necessidades e interesses de toda a sociedade. A escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, à disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la. A escola é também um espaço de organização política das classes populares. A escola como um espaço de ensino-aprendizagem será então um centro de debates, idéias, soluções, reflexões, aonde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. O filho do trabalhador deve encontrar nesta escola os meios de autoemancipação intelectual, independentemente dos valores da classe dominante. A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser. (Pedagogia do Oprimido, 1991, p.16).

Foto: Agência Brasil/Marcello Casal Jr.



12 Palavras finais

Restituir a condição de ambiente de aprendizagem da comunidade e transcender à escola como único espaço de aprendizagem representa um movimento de construção de redes sociais e de cidades educadoras. A comunidade e a cidade apresentam diferentes possibilidades educacionais e de construção de conhecimento por meio da observação, da experimentação, da interação e, principalmente, da vivência.

Foto: Agência Brasil/Marcello Casal Jr.



Créditos:

Maria Eliane dos Santos
Neusa Macedo
Danise Vivian
Lucenir de Andrade Pinheiro
Gesuína de Fátima Elias Leclerc
Márcia Rose da Silva
Jaqueline Moll
Debora Katia Nogueira Cavalli
Suzana Pacheco



**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
DA EDUCAÇÃO**

Ministério da Educação

**Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade**

**Diretoria de Educação Integral,
Direitos humanos e Cidadania**

Esplanada dos Ministérios,
Bloco L, Anexo I, Sala 423
CEP 70.047-900, Brasília, DF
Tel.: (61) 2104-8209/2104-8808
portal.mec.gov.br/secad

**Ministério
da Educação**

